

## **INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS EM SÍTIOS A CÉU ABERTO NA ÁREA ARQUEOLÓGICA DO SERIDÓ: OS SÍTIOS MEGGERS I E MEGGERS III – PARELHAS – RN, BRASIL**

Fábio Mafra<sup>1</sup>

Gabriela Martin<sup>2</sup>

Mônica Nogueira<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo aborda os primeiros resultados obtidos durante a campanha arqueológica ocorrida no ano de 2012 nos sítios a céu aberto Meggers I e Meggers III, localizados no município de Parelhas, área arqueológica do Seridó – RN. Até o momento, foram identificados dois períodos de ocupação, datados em  $\pm 2.800$  e  $\pm 2.100$  anos para o sítio Meggers III. Os dados obtidos apontam para uma possível continuidade das ocupações humanas, com a reocupação de espaços ambientalmente delimitados na área arqueológica do Seridó.

10

Palavras-chave: Arqueologia; Seridó; Rio Grande do Norte

---

<sup>1</sup> Departamento de História, UFRN.

<sup>2</sup> Docente, Programa de Pós-graduação em Arqueologia, UFPE.

<sup>3</sup> Discente, Programa de Pós-graduação em Arqueologia, UFPE.

## **ABSTRACT**

The following report presents the preliminary results from the first excavation campaign occurred in 2012 in the open sites Meggers I and Meggers III, located in the city Parelhas, archaeological area of Serido – RN. So far we identified two periods of occupation, dated at  $\pm 2.800$  and  $\pm 2.100$  years for the site Meggers III. These data indicate to a possible continuity of human occupation, with the reoccupation of environmental spaces delimited the archaeological area of Seridó.

Keywords: Archaeology; Seridó; Rio Grande do Norte.

A identificação de sítios a céu aberto na área arqueológica do Seridó, RN/Brasil — mais especificamente na área do vale do rio da Cobra e outros tributários do Rio Seridó — tem contribuído para o estudo das áreas habitacionais dos grupos pré-históricos que ocuparam a região. Esses sítios, de acordo com as cronologias definidas até o momento, sugerem a possibilidade de relação dos mesmos a dois períodos cronoculturais distintos: aos grupos caçador-coletores, que produziram os grafismos rupestres identificados na região, ou ao surgimento das primeiras cerâmicas regionais no interior da América do sul (BORGES, 2010).

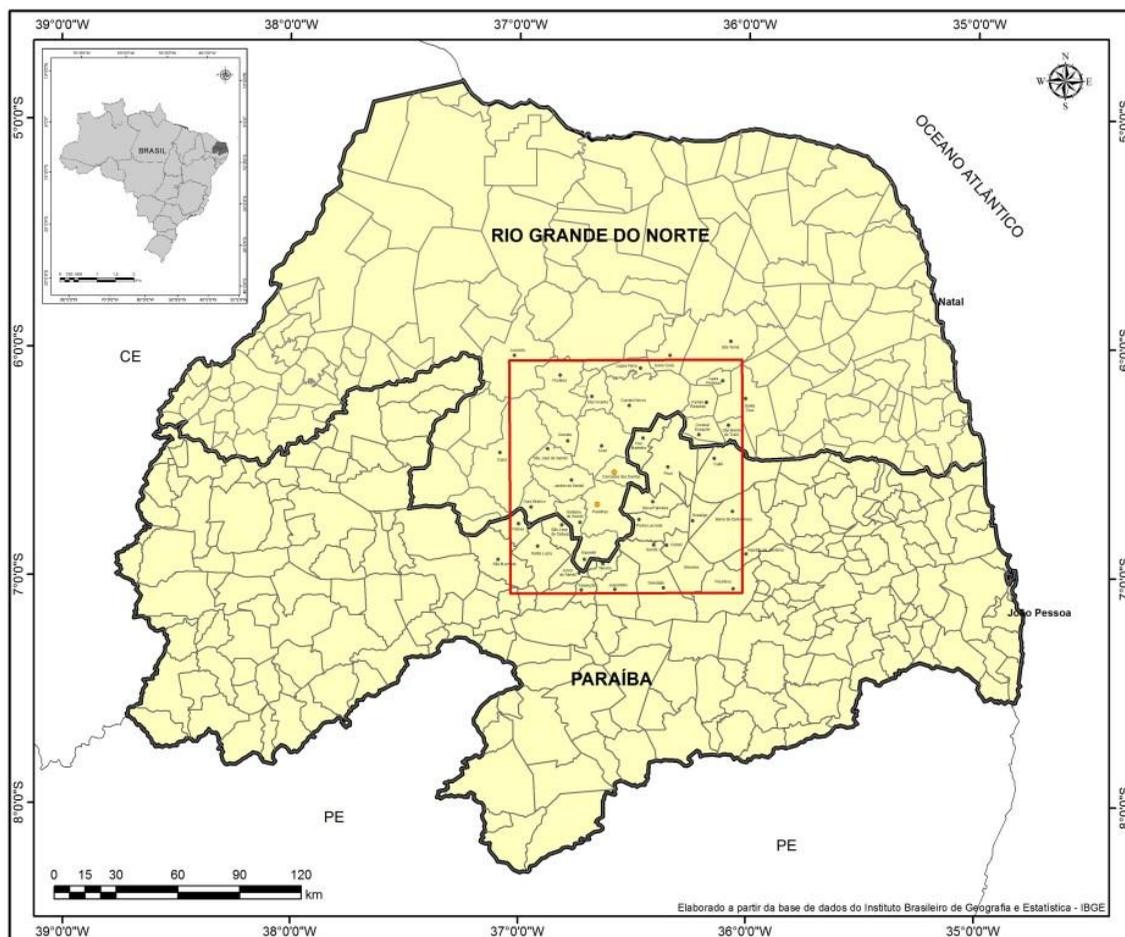


Imagem 1: Mapa de delimitação da área arqueológica do Seridó. Dados: IBGE

Dessa forma, o estudo dos sítios a céu aberto possibilita uma análise mais acurada das relações espaciais, tipológicas e funcionais observadas entre as áreas de atividade no interior de um *domínio de uso territorial*<sup>4</sup> dos grupos que povoaram o Seridó potiguar e

---

<sup>4</sup> Conceito desenvolvido a partir do conceito de território de domínio tribal, o qual evoca uma ideia de limites definidos por processos sociopolíticos em um ou mais ecossistemas, eleitos por uma determinada cultura. Essa apropriação de espaços ambientais por grupos humanos e sua utilização como marcadores identitários só pode ser verificada em estudos etnográficos e não deixa vestígios objetivos no registro arqueológico. Dessa forma, um território que é utilizado por diversos grupos pré-históricos, não apenas

paraibano. O estudo de cada sítio registrado permitirá, por sua vez, a verificação de possíveis similaridades e/ou distinções identificadas entre as unidades de assentamento registradas.

Foram realizadas escavações arqueológicas em dois sítios, localizados no município de Parelhas – RN, Brasil: Meggers I<sup>5</sup> e Meggers III. Ambos encontram-se assentados na margem esquerda do rio da Cobra e apresentam semelhanças tecnotipológicas com o sítio Baixa do Umbuzeiro.

O sítio arqueológico Baixa do Umbuzeiro, localizado no município de Carnaúba dos Dantas – RN, foi o primeiro sítio a céu aberto da área arqueológica do Seridó classificado como habitacional e arqueologicamente analisado. Por esse motivo, foi utilizado, nas pesquisas seguintes, como parâmetro classificatório para as áreas de ocupação a céu aberto identificadas. Encontra-se assentado na margem esquerda do rio da Cobra. Caracteriza-se como um sítio a céu aberto composto por estruturas de concentrações circulares de quartzo pirofraturados, associados a poucos fragmentos de material cerâmico e um número maior de material lítico lascado e polido.

13

---

**não** é marcado por fronteiras culturais bem definidas e verificáveis arqueologicamente, como tende a apresentar “áreas de interseção e de uso comum de alguns recursos disponíveis, (...) uma recorrência nas análises espaciais” (BORGES, 2010:78), as quais apresentam elementos de componentes arqueológicos distintos, sobrepostos e/ou em associação espacial direta.

<sup>5</sup> O nome do sítio arqueológico Meggers deve-se em homenagem a arqueóloga Betty J. Meggers, uma vez que os sítios foram identificados dias após o seu falecimento e por se caracterizar como um sítio litocerâmico na área arqueológica do Seridó.

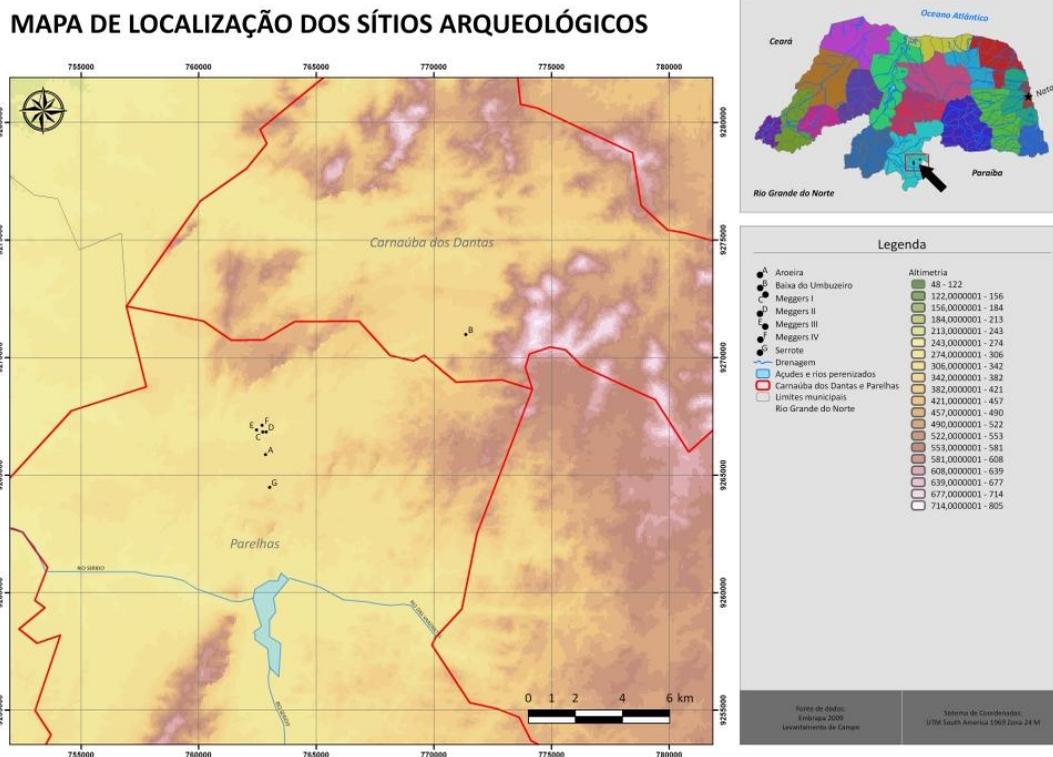


Imagem 2: Mapa de localização dos sítios arqueológicos a céu aberto identificados ao longo do vale do rio da Cobra, entre os municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas – RN. Dados: Embrapa, 2009 e Inapas, 2012. Elaboração: João Moreira, 2012.

O rio da Cobra é integrante dos domínios da bacia hidrográfica Piranhas-Açu. Trata-se de um afluente do rio Seridó, tributário do rio Piranhas. Da sua nascente — na comunidade do Lajedo em Carnaúba dos Dantas — até o encontro com o rio Seridó, o rio da Cobra percorre um trajeto de aproximadamente 30 km. É interessante ressaltar que, nas cartas da Sudene (SB-24-Z-B-V, 1985), o canal principal do rio da Cobra recebe ainda outro nome: riacho da Areia, este localizado próximo a sua nascente. Quanto à classificação do curso d'água, este também é ambivalente, sendo em um momento denominado como riacho e em outro como rio. Contudo, devido à sua

magnitude, será aqui considerado como rio, já que apresenta todos os desdobramentos geomorfológicos de um acidente geográfico desse tipo. Devido à presença de diversas redes de drenagem ao longo do seu percurso, o rio torna-se, até hoje, um atrativo para as populações locais. Dessa forma, assim como o vale do rio Carnaúba, o vale do rio da Cobra ainda apresenta elementos naturais que permitem o desenvolvimento e a concentração, em relação ao entorno semiárido, de espécies vegetais e animais próximos às áreas com maior disponibilidade hídrica, o que atrairia a ocupação de grupos humanos em períodos pré-históricos.

Já para os sítios em abrigos classificados funcionalmente como habitacionais, foi utilizado o sítio arqueológico Furna do Umbuzeiro como parâmetro analítico. Este encontra-se distante, aproximadamente, 200 m do sítio Baixa do Umbuzeiro e consiste em um abrigo sob-rocha localizado no sopé de um testemunho sedimentar xistoso, também na margem esquerda do rio da Cobra, município de Carnaúba dos Dantas – RN. Caracteriza-se pela presença de um pacote sedimentar profundo e dimensões de 14,4 m de comprimento e 6,1 m de profundidade. O abrigo apresenta uma área passível de ocupação humana, com aproximadamente 80 m<sup>2</sup> e abertura voltada para o Nordeste. Durante as escavações, foram registrados, além de lentes de estruturas de combustão, fragmentos de material lítico, cerâmico, restos vegetais (trançados), coprólitos e ossos humanos, quase sempre associados às estruturas de combustão identificadas (BORGES, 2010).

15

No estudo comparativo entre os dois sítios, Borges (2010) afirma que existia uma relação espaço-temporal entre as duas ocupações, indicando funcionalidades específicas para cada assentamento. As datações de  $3.630 \pm 32$  A.P. – para Furna do Umbuzeiro – e  $3.760 \pm 811$  A.P. – para a Baixa do Umbuzeiro – relacionam os últimos níveis datados

do sítio em abrigo com a estrutura de combustão escavada na margem fluvial. Além disso, a distribuição diferenciada dos vestígios líticos e cerâmicos entre os dois sítios corrobora a identificação de áreas com distintas funcionalidades para os dois assentamentos: (1) o sítio a céu aberto seria um acampamento temporário utilizado para a confecção de artefatos líticos e o estabelecimento dos grupos e (2) o sítio em abrigo serviria para a preparação de alimentos e, possivelmente, para realização de práticas funerárias endocanibais. Dessa forma, afirma o autor, podem ser definidas duas áreas de ocupação com funções distintas e que caracterizam um padrão de assentamento habitacional (BORGES, 2010), ou um *complexo habitacional*<sup>6</sup>.

Nesse contexto, o recente registro de outros sítios a céu aberto no vale do rio da Cobra, entre os municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas, traz mais informações sobre o gerenciamento espacial desses grupos, ainda não identificados culturalmente. Como observação imediata, que permite a utilização desse pressuposto como categoria de entrada para o estudo de tais assentamentos, pode-se salientar que: todos os sítios, até o momento catalogados, encontram-se localizados em áreas propícias para ocupação humana, nas margens de cursos fluviais — de pequeno, médio e grande porte — geralmente em áreas de vale fechado — da mesma forma que o sítio Baixa do Umbuzeiro — o que propicia um ambiente mais estável, diferenciado e relativamente mais seguro em relação ao entorno: a Depressão Sertaneja. Ou seja, garantem proteção, acesso a recursos hídricos e, conseqüentemente, a recursos faunísticos.

16

---

<sup>6</sup> Como complexo habitacional, compreende-se uma unidade de assentamento que apresenta relações funcionais organizadas no espaço de modo sistêmico e que comporta-se como uma organicidade necessária para a sobrevivência dos grupos humanos, os quais o utilizaram em sua relação com o meio ambiente. Nesse contexto, cada área de concentração de vestígios e estruturas arqueológicas apresentaria uma relação morfotecnológica, que permitiria inferências funcionais específicas dentro desse sistema habitacional delimitado.

O estudo de sítios a céu aberto, bem como sua relação com as áreas habitacionais dos grupos pré-históricos na região do Seridó, ainda é pouco conhecido. Por sua vez, a ausência desses dados está mais relacionada com a falta de pesquisas sistemáticas desenvolvidas sobre o tema do que com a inexistência desses tipos de sítios.

Dessa forma, a realização das intervenções arqueológicas<sup>7</sup> aqui descritas objetivou a verificação dessas observações iniciais, tendo os seguintes objetivos específicos:

- Resgate de marcadores tecnológicos, morfológicos e culturais que permitam tanto a definição funcional dos sítios arqueológicos em questão, como sua relação com outros sítios do vale do rio da Cobra, no caso, com a Baixa do Umbuzeiro e os novos sítios registrados durante o levantamento arqueológico previsto;
- Seleção das estruturas de combustão mais bem preservadas para o seu desmonte, por decapagens artificiais, e abertura de trincheiras, visando o resgate de marcadores cronológicos, nas áreas que apresentarem maior potencialidade arqueológica.

17

## **Os sítios Arqueológicos Meggers I e Meggers III**

### **O sítio arqueológico Meggers I**

Situado no vale do rio da Cobra, em sua margem esquerda, no município de Parelhas – RN, o sítio Meggers I encontra-se na propriedade do Joazeiro, pertencente ao Sr. Manoel Martins da Silva, na comunidade homônima.

---

<sup>7</sup> A campanha foi realizada no mês de julho de 2012 com o apoio financeiro do Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semiárido (Inapas) e da Fundação Seridó. As atividades também integram o Projeto Seridó: arqueologia e preservação de sítios rupestres na região do Seridó, RN e PB, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Caracteriza-se como um sítio a céu aberto, composto por estruturas de combustão circulares formadas por concentrações de quartzo pirofraturado associados a material lítico e cerâmico. Também foram identificados materiais de cronologia histórica, como telhas e tijolos artesanais, provavelmente oriundos das primeiras edificações da Fazenda Joazeiro, bem como materiais de origem mais recente relacionados às atuais ocupações.

A área delimitada como sítio arqueológico apresentou três estruturas em quartzo pirofraturados, dispostas em uma área de aproximadamente 3.260 m<sup>2</sup>. Foi registrada uma quantidade significativa de materiais arqueológicos em superfície.

Distante aproximadamente 50 m da fogueira 1 — a melhor conservada —, foi registrada a fogueira 2, a qual foi destruída pelo arado. Nessa mesma área, foram coletados, pelos moradores, diversos fragmentos cerâmicos e líticos, enquanto os mesmos preparavam o terreno para o roçado. Já a fogueira 3, também distante cerca de 50 m da fogueira 1, encontrava-se parcialmente destruída. A distribuição espacial dessas estruturas de combustão e a associação com os vestígios arqueológicos registrados sugerem uma organização intencional, tornando possível, como categoria de entrada, a classificação proposta de acampamento habitacional.

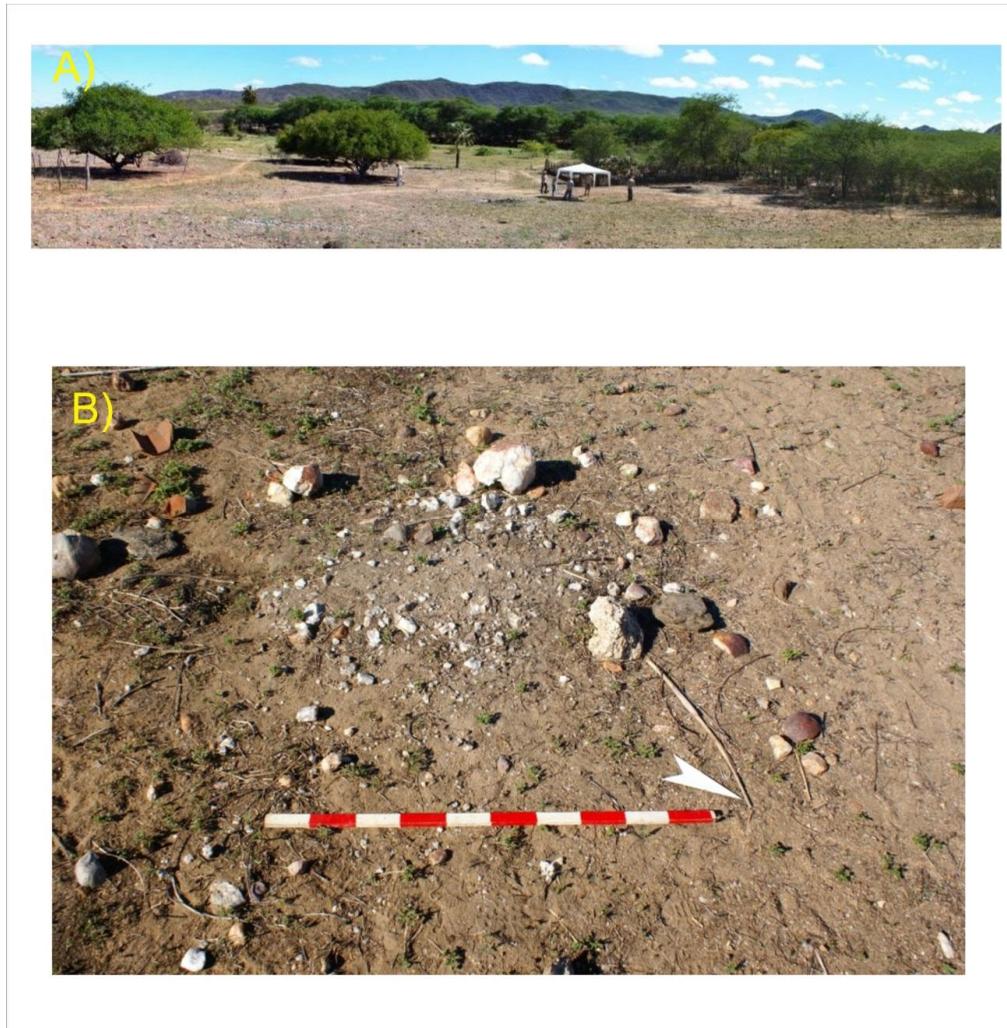


Imagem 3: Sítio arqueológico Meggers I: a) vista geral da área do sítio arqueológico; b) estrutura de combustão escavada (fogueira 1), detalhe da estrutura antes da escavação. A seta branca aponta o norte magnético. Sítio arqueológico Meggers I, Parelhas – RN.

### **O sítio arqueológico Meggers III**

Localizado no município de Parelhas, na comunidade de Joazeiro, RN, o sítio Meggers III encontra-se na propriedade supracitada. A área onde se assenta o sítio é atualmente utilizada para pastagem de gado bovino.

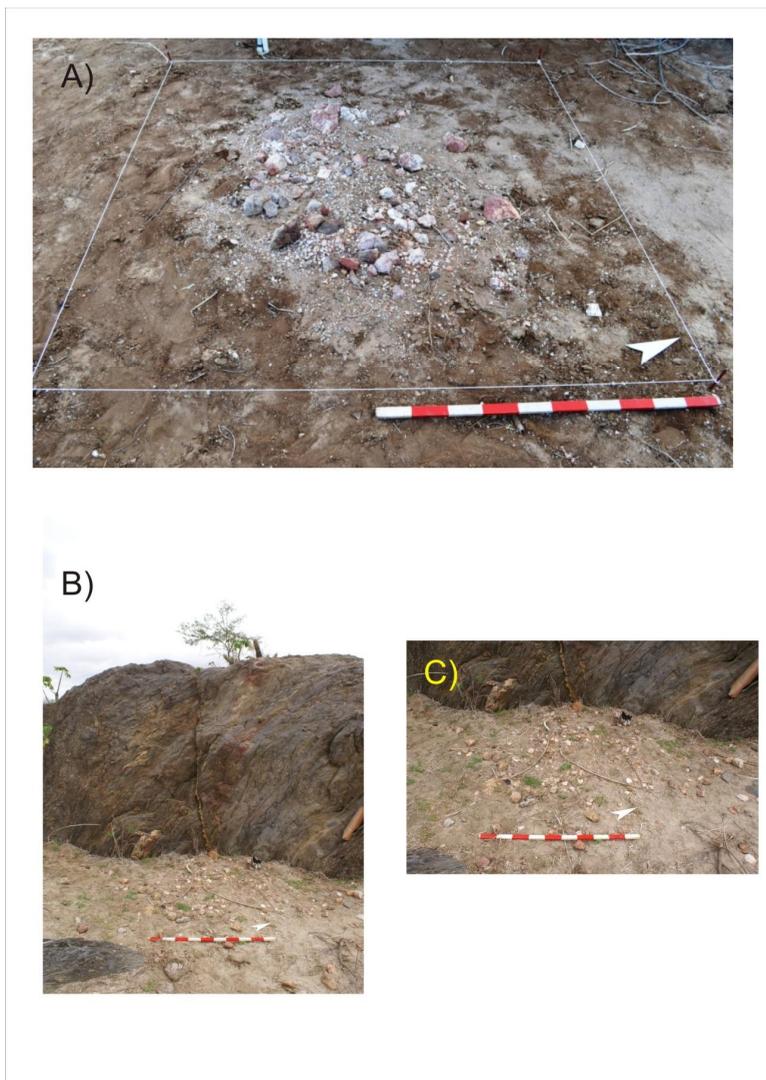
Situado no vale do rio da Cobra, também em sua margem esquerda, Meggers III caracteriza-se como um sítio a céu aberto, composto por estruturas de combustão circulares formadas por quartzo pirofraturados associados a material cerâmico e lítico.

A área delimitada como sítio arqueológico apresentou duas estruturas de quartzo pirofraturados em superfície, dispostas numa área de aproximadamente 10.000 m<sup>2</sup>, apresentando diversos vestígios arqueológicos, inclusive em associação direta com as estruturas de combustão.

20

Distante aproximadamente 50 m da fogueira 1 — a melhor conservada —, foi registrada a fogueira 2, a qual está localizada próxima a um afloramento de micaxisto existente no interior da área delimitada como unidade de assentamento. Contudo, esta encontrava-se parcialmente destruída, uma vez que se localiza em uma área de drenagem pluvial. Além disso, observou-se a presença de diversas raízes, inclusive um tronco recém-cortado e queimado. Dessa forma, possíveis marcadores cronológicos existentes estariam contaminados pela queima da vegetação.

Assim como no sítio Meggers I, a distribuição espacial das fogueiras e dos vestígios arqueológicos associados sugere uma organização intencional e uma função do tipo habitacional para o assentamento.



21

Imagem 4: Estruturas de combustão identificadas no sítio arqueológico Meggers III, Parelhas – RN: a) estrutura escavada (fogueira 1); b) vista geral da fogueira 2; c) detalhe da fogueira 2. A seta branca aponta o norte magnético.

## **Intervenções Arqueológicas<sup>8</sup>**

### **METODOLOGIA**

Inicialmente, foi realizada uma vistoria na área para a identificação de estruturas e materiais arqueológicos em superfície. O levantamento topográfico do sítio levou em consideração a localização dos vestígios arqueológicos e o seu posicionamento em relação à hipsometria da região, bem como a relação dos mesmos com o rio da Cobra. Tais procedimentos estão sendo utilizados em todos os sítios arqueológicos dessa mesma tipologia, seguindo os procedimentos já realizados no sítio Baixa do Umbuzeiro, e que se inserem na metodologia da linha de pesquisa aqui proposta. A uniformidade da metodologia adotada visa facilitar o cruzamento dos dados obtidos nos sítios arqueológicos estudados que apresentam, ou não, variações na tipologia de assentamento identificada.

22

A realização da primeira sondagem em ambos os sítios levou em consideração a estrutura de combustão mais bem preservada. Dessa forma, foi delimitada uma sondagem medindo 2 m<sup>2</sup>. Posteriormente a sondagem a ser realizada foi subdividida em quatro quadrantes (1 m<sup>2</sup>), numericamente denominados. Esse procedimento visou o desmonte de 50% da estrutura, deixando em perfil as camadas que a compunham. Dessa forma, foi possível registrar o comportamento do sedimento de acordo com os diversos níveis de queima, que acompanhava a forma da estrutura de combustão.

---

<sup>8</sup> As intervenções arqueológicas aqui descritas integram parte do projeto de doutorado “Ocupações pré-históricas a céu aberto no vale do rio da Cobra – Carnaúba dos Dantas e Parelhas – RN”, desenvolvido pela aluna Mônica Nogueira na Pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Já no sítio Meggers III, a realização da Sondagem 1 também levou em consideração a estrutura em quartzo (fogueira) mais bem preservada. Para tanto, foi delimitada uma sondagem medindo 2 m<sup>2</sup>. Desse modo, foi possível desmontar 75% da estrutura, deixando em um duplo perfil as camadas que a compunham. Esse procedimento foi adotado uma vez que a estrutura encontrava-se em bom estado de conservação e com fragmentos de carvão bem conservados. Assim, procurou-se deixar uma pequena parte do registro da estratigrafia da estrutura, em detrimento do registro dos níveis ocupacionais, para que a coleta dos marcadores cronológicos tivesse seu procedimento facilitado. As decapagens realizadas nessas unidades de escavação foram por níveis artificiais de 10 cm.

Afora isso, na tradagem número 1, realizada a  $\pm$  3 m de distância da fogueira 1, no sentido leste, em uma profundidade aproximada de 38 cm, foram identificados fragmentos de quartzo pirofraturados e material cerâmico. Com o registro de outra possível estrutura de combustão em profundidade, decidiu-se expandir a escavação, transformando a então Sondagem 1 em uma trincheira, denominada de *trincheira 1*. Assim, as escavações ocorreram nas quadrículas 1 e 3, nas quais foram identificadas: a fogueira 1, na superfície, e a fogueira 3, em  $\pm$  40 cm de profundidade.

23

### **Escavação do sítio Meggers I**

Mesmo considerando o avançado estado de degradação do sítio, optou-se pela realização de uma intervenção arqueológica, porque nele se encontrava a estrutura de combustão identificada pelos moradores locais, da qual haviam sido coletados fragmentos de carvão; fato que motivou a campanha arqueológica e a identificação dos

sítios. Além disso, a presença de vestígios arqueológicos, em profundidade, evidenciados quando da preparação do terreno com veículos motorizados, apontava para uma potencialidade de registro que precisava ser verificada.

A escavação na fogueira 1 do sítio arqueológico Meggers I atingiu uma profundidade de  $\pm 50$  cm, na qual foi possível evidenciar, em perfil, a estrutura de combustão selecionada. O sedimento identificado variava entre arenoso de coloração marrom, nos primeiros 10 cm, e argiloarenoso, bastante compactado e apresentando coloração amarela (solo natural) a partir de 20 cm de profundidade.

Próximo ao perfil sul, em uma profundidade de  $\pm 20$  cm, foi registrada uma mancha amorfa de coloração cinza com a presença de fragmentos de quartzo, indicando a continuação da fogueira ou mesmo outra estrutura de fogueira em profundidade. Foi registrada a presença de fragmentos cerâmicos muito erodidos. Dessa forma, decidiu-se manter essa possível estrutura em pedestal para o estudo do perfil estratigráfico da mesma. Contudo, após a escavação dessa concentração de quartzo, percebeu-se que tal concentração constituía a base da fogueira 1, identificada em superfície. Por se encontrar em um local de drenagem pluvial, a ação das águas ocasionou uma perturbação estratigráfica da estrutura de combustão — deslocamento horizontal de sua base —, mesmo que esta estivesse preservada na superfície.

24

Também foi registrada a presença de material cerâmico, lítico e sementes, provavelmente de umbu (*Spondias tuberosa arruda*), até uma profundidade de aproximadamente 30 cm. Contudo, vale ressaltar que o material cerâmico encontrava-se bastante fragmentado e erodido, medindo menos de 2 cm.

Mediante o observado na intervenção arqueológica realizada na fogueira 1 do sítio arqueológico Meggers I, constatou-se que este, apesar de apresentar vestígios arqueológicos em profundidade e a possibilidade de coleta de marcadores cronológicos, encontrava-se parcialmente perturbado, tanto por processos intempéricos, como por ação antrópica.



25

Imagem 5: a) vista geral da sondagem 1 – fogueira 1 – decapagem 1 ( $\pm 10$  cm). Nota-se, próximo ao perfil norte, os fragmentos cerâmicos identificados *in situ* durante a escavação (círculo em amarelo). Já no perfil sul, nota-se a lente de cinzas que delimita a cova da estrutura de combustão. A seta branca aponta o norte magnético. Sítio arqueológico Meggers I, Parelhas – RN. b) vista geral do perfil sul – sondagem 1 – fogueira 1. Sítio arqueológico Meggers I – Parelhas – RN.

### **Escavação do sítio Meggers III**

A estrutura de combustão denominada *fogueira 1* do sítio Meggers III apresentou-se mais bem preservada do que as demais estruturas identificadas na superfície em toda a área percorrida nesta campanha arqueológica. Pode-se perceber, durante o registro fotográfico, a presença de material cerâmico e lítico em associação direta com a estrutura de combustão, ou seja, dispostos sobre o material lítico que constituía a fogueira.

Foram realizadas ao todo sete decapagens de aproximadamente 10 cm cada, atingindo uma profundidade de  $\pm 70$  cm. O sedimento revelado durante a escavação da quadrícula 1 variava entre arenoso de coloração marrom, até uma profundidade de  $\pm 30$  cm, argiloarenoso de coloração marrom, em  $\pm 40$  cm de profundidade, e amarelo/vermelho, em  $\pm 50$  cm de profundidade, e somente argiloso de coloração vermelha em uma profundidade de  $\pm 70$  cm, indicando a formação natural do terreno. Em 20 cm de profundidade, pode-se perceber a presença de uma camada de argila logo abaixo da lente de cinzas que compunha a estrutura da fogueira.

26

Tal fato levantou o questionamento sobre a intencionalidade ou não da deposição daquele sedimento. Sabendo-se das propriedades físico-químicas da argila, esta poderia ter sido utilizada intencionalmente para a conservação do calor produzido pelo combustível utilizado na fogueira, no caso madeira. Dessa forma, para verificar a relação estratigráfica da lente de argila identificada com a estrutura de combustão escavada, foram realizadas quatro tradagens, no sedimento não escavado, no sentido leste da sondagem 1 — já aberta —, além de mais três, dispostos transversalmente à sondagem, na área do sítio, até a margem do rio da Cobra. Esse procedimento permitiu

verificar que a gênese da lente de argila é proveniente da decomposição do afloramento rochoso, que se estende no subsolo, na base do pacote sedimentar, onde foi identificada a fogueira 1.

Próximo ao perfil norte, em uma profundidade de  $\pm 40$  cm, foi observada a presença de uma mancha escura, provavelmente resultado do processo de alteração físico-química, pela ação das águas pluviais, do bloco de micaxisto identificado na sondagem. Na área delimitada como sítio arqueológico, foi registrada a presença de um afloramento de micaxisto, localizado a uma distância de aproximadamente 100 m da fogueira 1. Dessa forma, decidiu-se por realizar outras decapagens para a identificação de uma possível base rochosa. Contudo, durante a escavação da sondagem, não foi possível identificar uma base rochosa, sendo observada somente a presença do sedimento que compunha a deposição natural do solo. Ainda durante a escavação, foram identificados fragmentos de material cerâmico, lítico, além de fragmentos de óxido de ferro apresentando marcas de uso.

27

Com a realização das tradagens já mencionadas, percebeu-se que a presença da lente de argila identificada fazia parte da sedimentação natural do terreno, não sendo uma peculiaridade da estrutura evidenciada na sondagem 1. Observou-se que, a partir dos 20 cm aproximadamente, o sedimento tornava-se mais argiloso, apresentando uma coloração marrom. Assim, anulou-se a hipótese levantada de que a camada de argila identifica logo abaixo da estrutura de combustão teria sido intencionalmente depositada. Contudo, a coloração dessa camada, mais avermelhada que as camadas de argila identificadas nas tradagens, leva a crer que ela sofreu alterações físicas causadas pela ação direta do calor da fogueira.

A escavação da quadrícula 3 atingiu uma profundidade de aproximadamente 60 cm. O sedimento revelado variava entre arenoso compactado de coloração amarela, nos primeiros 20 cm, e argiloarenoso compactado, com coloração variando entre o amarelo (de  $\pm 20$  a 40 cm) e avermelhado (de  $\pm 40$  a 60 cm).

Em 25 cm de profundidade, registrou-se a presença de fragmentos de carvão aparentemente descontextualizados, que poderiam estar relacionados ao nível ocupacional da fogueira 1. A partir dos 30 cm de profundidade, identificou-se fragmentos de quartzos pirofraturados e a presença de uma macha cinza que indicava a presença de outra estrutura de combustão, denominada de *fogueira 3*.

Foram registrados alguns fragmentos de material cerâmico apresentando um alto grau de deterioração, nos primeiros 20 centímetros de escavação. Também foi registrado um único fragmento cerâmico no mesmo nível, o qual foi relacionado com aquele da fogueira 3.

28

Após o registro do solo natural, a uma profundidade de  $\pm 60$  cm, e a verificação de um nível estéril, a equipe decidiu encerrar a escavação da trincheira 1. Os materiais arqueológicos coletados durante a campanha consistem em artefatos cerâmicos e líticos, restos vegetais, sedimentos das estruturas de combustão identificadas e fragmentos de carvão contextualizados.



29

Imagem 6: a) vista geral da quadrícula 1 — fogueira 1 — decapagem 1 ( $\pm 10$ cm). Observa-se a mancha cinza e a concentração de quartzos em profundidade pertencentes a estrutura de combustão identificada em superfície; b) vista geral da quadrícula 1 — quadrantes 1, 2 e 4 — decapagem 7 ( $\pm 70$  cm). A seta branca aponta o norte magnético; c) vista geral da quadrícula 3 — quadrantes 1 e 4 — decapagem 3 ( $\pm 30$  cm). A seta branca aponta o norte magnético; d) perfil Leste. Sítio Arqueológico Meggers III, Parelhas – RN.

## **Discussão dos Resultados**

### **Definições cronológicas e relações estratigráficas**

A possibilidade de perturbação dos níveis de ocupação evidenciados nos sítios Meggers I e Meggers III levou a necessidade de uma definição cronoestratigráfica do pacote sedimentar escavado.

O resgate de marcadores cronológicos constituiu-se em um dos principais objetivos da campanha realizada. A definição cronológica dos sítios estudados se torna de extrema importância, pois, a partir dela, poderá se estabelecer uma possível relação cronoespacial com outros sítios em estudo, como a Baixa do Umbuzeiro e a Furna do Umbuzeiro; além, é claro, de possibilitar o estabelecimento de uma relação cronológica e um padrão de disposição espacial para cada uma das ocupações registradas nesse trecho do rio da Cobra.

A área na qual estão assentados os sítios arqueológicos caracteriza-se como uma área de movimentação do terreno pelo processo de *creep*, ou — em português — rastejo, ou fluência de massas. Esse processo consiste em um movimento descendente, lento — movimentação de sedimento por cm/ano — e contínuo da massa de solo de uma área de talude, causando uma deformação plástica lenta das rochas ou dos solos em resposta à tensão causada por peso de alguma sobrecarga. Ocorrem geralmente em horizontes superficiais de solo e de transição solo/rocha e também em rochas alteradas e fraturadas (GUERRA, 1997).

30

Por tal motivo, acredita-se que algumas estruturas possam encontrar-se em profundidade, uma vez que foram soterradas por esse processo constante de movimentação do terreno. A identificação de uma estrutura de combustão a uma profundidade de  $\pm 40$  cm demonstra que essa explicação é plausível para o estudo dos referidos sítios arqueológicos. No entanto, esse mesmo processo poderia ser responsável pela perturbação pós-deposicional observada nas estruturas arqueológicas dos sítios, como no caso da fogueira 1, do sítio Meggers I, a qual sua base encontrava-se

parcialmente deslocada pela movimentação dos sedimentos decorrente desse fenômeno e em associação às águas pluviais.

Para a comprovação dessas observações, tornou-se necessária a determinação do índice de perturbação dos níveis arqueológicos escavados em cada sítio. Para tanto, foi realizada a coleta de marcadores cronológicos, com o objetivo de determinar a cronoestratigrafia das estruturas reveladas, especialmente do Meggers III, uma vez que este apresentou dois níveis de ocupação sobrepostos.

Apesar do sítio Meggers I encontrar-se parcialmente perturbado, tanto por processos intempéricos como pela ação humana, foi possível identificar vestígios arqueológicos em profundidade e realizar a coleta de marcadores cronológicos (fragmentos de carvão e sedimentos). Ainda foi possível verificar, em perfil, a delimitação da cova da estrutura de combustão, composta tanto por cinzas quanto por sedimentos alterados pelo calor. No caso do sítio Meggers I, as datações serão realizadas através das técnicas de LOE e TL dos sedimentos e quartzos coletados da estrutura de combustão<sup>9</sup>, uma vez que os fragmentos de carvão coletados não foram suficientes para datação por radiometria.

31

O sítio Meggers III se apresentou mais bem preservado que o sítio Meggers I, sendo possível identificar vestígios arqueológicos *in situ*, relacionados às estruturas de combustão.

Desse modo, para o sítio Meggers III, foi possível uma definição cronológica através de fragmentos de carvão identificados em ambas as estruturas de combustão registradas:

---

<sup>9</sup> As amostras de sedimento e quartzo coletadas durante a escavação arqueológica encontram-se no laboratório de Física Nuclear da UFPE, aguardando resultado da análise.

fogueira 1 e fogueira 3. Também foi realizada a coleta de sedimentos das estruturas de combustão para análise por LOE e TL, o que permitirá uma confrontação dos primeiros dados obtidos.

As amostras de carvão coletadas nas estruturas de fogueiras foram datadas pelo método  $C^{14}$  no laboratório Beta Analytic<sup>®</sup>. Com a definição da cronoestratigrafia do sítio, foi possível estabelecer um recorte cronológico para as estruturas datadas, inferindo, dessa forma, o baixo índice de perturbação do sítio Meggers III.

Referência (etiqueta e ponto topográfico)	Decapagem, Quadricula e Fogueira	Código Laboratório	Idade Mensurável	Idade Convencional
92	Dec. 1 ( $\pm 10$ cm) – fogueira 1	330556	1300 +/- 30 BP	1300 +/- 30 BP
119 – 324	Dec. 3 ( $\pm 30$ cm) – fogueira 1	330558	1340 +/- 30 BP	1320 +/- 30 BP
113 – 415	Dec. 4 ( $\pm 40$ cm) – fogueira 3	330557	2840 +/- 30 BP	2820 +/- 30 BP

Tabela 01: Tabela com a cronoestratigrafia definida para o sítio arqueológico Meggers III, Parelhas – RN. Fonte: Laboratório Beta Analytic, 2012.

As amostras de número de etiqueta 92 e 119 consistem na fogueira de número 1 evidenciada ainda em superfície. A escolha de duas amostras de uma mesma estrutura se deve ao fato de que, durante as escavações, houve a dúvida se a estrutura evidenciada se tratava de uma ou duas fogueiras, as quais se encontrariam sobrepostas. Com os resultados obtidos para essas duas amostras, ficou claro que a estrutura se tratava apenas de uma fogueira, já que a diferença de anos entre as duas amostras encontra-se na margem de erro da análise. Com a datação da fogueira 1, ainda foi possível determinar a cronologia relativa de dois artefatos cerâmicos, além de um fragmento de

óxido de ferro com marcas de uso, encontrados *in situ* durante as escavações. Logo, a cronologia para esses vestígios pode ser definida em torno de  $\pm 1.300$  anos BP. A identificação de fragmentos cerâmicos apresentando técnica de tratamento de superfície pintada de vermelho, juntamente com o óxido de ferro registrado e com aparentes marcas de uso, torna possível pensar que o mesmo foi possivelmente utilizado na preparação do pigmento vermelho para a aplicação nas vasilhas cerâmicas.

Já a amostra de número de etiqueta 113, consiste na fogueira 3, evidenciada em uma profundidade de aproximadamente 40 cm. Com essa datação, foi possível determinar, de forma relativa, a cronologia para um artefato registrado no sítio: um fragmento cerâmico coletado na base de fogueira 1, que se encontrava *in situ*, a uma profundidade de aproximadamente 40 cm, estando, por sua vez, relacionado ao período ocupacional da fogueira 3 e não relacionado com a estrutura identificada em superfície.

33

A partir desses resultados, foi possível verificar um recorte cronológico com um intervalo de mais de 1.000 anos de diferença entre as estruturas e os vestígios arqueológicos registrados durante a escavação. A presença de estruturas de fogueira em profundidade, com uma tipologia similar às de superfície, aponta para uma possível reocupação da área em épocas diferentes, por um mesmo horizonte cultural.

A realização de outras intervenções arqueológicas no sítio torna-se importante, visto que a identificação de uma estrutura em profundidade pode indicar a presença de outras, considerando-se que a área onde o sítio está assentado é caracterizada pela deposição positiva de sedimentos, os quais se acumulam em um terraço fluvial do rio da Cobra. Isto eventualmente poderia acarretar no soterramento de estruturas arqueológicas. Considerando o grau de conservação do sítio e a extensão dele — aproximadamente

10.000 m<sup>2</sup> —, aconselha-se a realização de uma nova campanha na qual seja realizada uma trincheira maior, que corte toda sua extensão, desde as estruturas já identificadas até a proximidade do rio da Cobra. A ampliação da escavação se torna importante, na medida que a possível descoberta de novas estruturas de combustão, em diversos níveis, poderia responder a lacuna temporal existente entre as fogueiras 1 e 3 e proporcionar mais dados acerca dos processos de ocupação da área. Dessa maneira, o Meggers III poderia servir como sítio modelo para a análise e interpretação de outros sítios a céu aberto que apresentem tipologia e inserção geomorfológica similares aos sítios Meggers I e Meggers III, principalmente àqueles identificados ao longo do rio da Cobra.

Logo, considerando-se os dados obtidos até o momento, é possível afirmar que as estruturas de combustão analisadas correspondiam a um processo de deposição preservado.

Uma das explicações traçadas para a ocupação dos sítios a céu aberto, tomando como parâmetro a ocupação do sítio Baixa do Umbuzeiro e Furna do Umbuzeiro, era a mudança nos tipos de assentamentos decorrente das mudanças climáticas ocorridas durante o Holoceno na região do Seridó (MUTZENBERG, 2007). Segundo Borges (2010), dado o fato de que os períodos mais próximos do quarto milênio ainda se caracterizavam por um clima mais úmido, com cobertura vegetal mais densa, por uma maior disponibilidade de recursos hídricos e, conseqüentemente, de recursos faunísticos. Assim, as duas áreas, o abrigo e o terraço fluvial eram ocupados concomitantemente. Com o aumento da temperatura e a redução dos recursos naturais, a ocupação do terraço fluvial pode ter sido substituída por uma ocupação mais prolongada no abrigo sob-rocha.

Contudo, as datações mais recentes do sítio Meggers III coincidem com as datações para as ocupações mais recentes registradas no sítio Furna do Umbuzeiro<sup>10</sup>, o que indica, pelo menos para esse caso particular, uma ocupação simultânea entre este abrigo e um assentamento a céu aberto. Nesse sentido, mesmo nos períodos de consolidação do ambiente semiárido que constitui o período holocênico, na região, as áreas a céu aberto não foram abandonadas, em favor de uma ocupação mais intensa em abrigos sob-rocha. Este fato levanta diversas possibilidades interpretativas, que precisam ser embasadas em fatos empíricos, coletados em campo, com a continuidade das pesquisas.

Entretanto, essa nova proposta explicativa é somente aplicada para o estudo do sítio Meggers III, já que, até o momento, é o único que apresenta datações que permitem essas inferências. Logo, para um maior refinamento da interpretação proposta, será preciso escavar e datar outras estruturas de combustão que foram registradas em todo o vale do rio da Cobra e outros tributários do rio Seridó. Somente dessa forma, será possível configurar mais objetivamente o padrão de assentamento registrado nos dois sítios estudados.

35

### **Primeiras Considerações**

As atividades realizadas, incluindo o levantamento de novos sítios a céu aberto e as intervenções arqueológicas, incrementam o conhecimento arqueológico sobre esses sítios, classificados, por ora, como habitacionais. Os resultados iniciais obtidos nessas

---

<sup>10</sup> As datações obtidas para o sítio arqueológico Furna do Umbuzeiro variam entre  $3.630 \pm 32$  — para carvão de uma fogueira registrada em uma profundidade de  $\pm 45$  cm — e  $1.315 \pm 28$  — para carvão de uma estrutura de fogueira registrada em uma profundidade de  $\pm 5$  cm (BORGES, 2010).

campanhas ajudam a compreender a ocupação de um território relacionado a grupos pré-históricos que ocuparam a área arqueológica do Seridó.

Deste modo, os dados levantados até o momento apontam para uma continuidade das ocupações humanas, durante o Holoceno Superior, com a reocupação dos mesmos espaços, dentro de um domínio de uso territorial, em processo de delimitação.

A logística de uso espacial por um grupo humano consiste no manejo de um território em função da subsistência de um grupo. Nesse sentido, a utilização do espaço é restrita por limitações ambientais, que estão relacionadas diretamente com variáveis culturais e não culturais (Borges, 2010).

O registro de novos sítios a céu aberto na área do vale do rio da Cobra possibilitará uma análise mais acurada da utilização e exploração sistemática do espaço selecionado, por parte do(s) grupo(s) pré-histórico(s) que ocuparam a região. O estudo de cada sítio registrado em particular poderá permitir, por sua vez, a confirmação das similaridades e distinções previamente observadas entre as unidades de assentamento que integram as áreas de atividades específicas no interior desse possível domínio de uso territorial.

36

A ampliação do programa de pesquisas descrito acima permitirá caracterizar não só cultural e cronologicamente cada novo sítio registrado, como também, contribuirá na identificação da distribuição geoambiental do(s) grupo(s) humano(s) identificado(s). A aplicação sistemática dessa linha de pesquisa na área arqueológica em questão adicionará mais dados para o necessário refinamento conceitual, que possibilitará o estabelecimento dos enclaves pré-históricos do Seridó (Martin, 2008).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Fabio Mafra. 2010. *Os sítios arqueológicos Furna do Umbuzeiro e Baixa do Umbuzeiro: caracterização de um padrão de assentamento na área arqueológica do Seridó – Carnaúba dos Dantas – RN, Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

GUERRA, Antônio J. Teixeira. 1997. *Novo Dicionário Geológico-geomorfológico*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1ª edição.

MARTIN, G. 2008. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 5ª edição.

MUTZENBERG, Demétrio da S. 2007. *Gênese e Ocupação Pré-histórica do Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre: Uma abordagem a partir da caracterização paleoambiental do vale do rio Carnaúba – RN*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

Sudene. 1985. Carta topográfica. Folha Jardim do Seridó. SB.24-Z-B-V. Escala 1:100.000.